

EFEITO DA TEMPERATURA SOBRE A EFICIÊNCIA DO VIRUS DA POLIEDROSE NUCLEAR (VPN) NO CONTROLE DA LAGARTA DO CARTUCHO, *Spodoptera frugiperda*

Cruz, I.¹ & Valicente, F.H.²

A possibilidade de utilização de medidas biológicas no controle de pragas, especialmente através de viroses tem aumentado no Brasil. Particularmente para a lagarta-do-cartucho, *S. frugiperda*, em milho, o CNPMS vem desenvolvendo a algum tempo, pesquisas básicas, procurando tecnologias que permitam a substituição de produtos químicos pelos biológicos. O presente trabalho foi realizado com o VPN isolado 5, partindo de uma suspensão estoque com $3,6 \times 10^9$ pol/ml, através de diluições até se obter concentrações variando de 10^6 a 10^9 pol/ml. Estas diluições, além de uma testemunha sem virus foram efetuadas com solução açucarada a 10%. De cada tratamento foi oferecido, a cada larva, 0,06ml da respectiva suspensão, contendo 6×10^4 a 6×10^7 poliedros. Foram usadas larvas de 8 e 9 dias de idade, individualizadas em copos de 50ml. Cada larva permaneceu no copo contendo o virus, por 24 horas à temperatura de 25°C. Após este período, foi adicionado em cada copo dieta artificial. Foram utilizadas 3 repetições sendo cada uma representada por 24 larvas, mantidas em incubadora, com temperatura de 20, 25 e 30°C, e fotofase de 12 horas. De maneira geral, à medida que se aumenta a temperatura, a mortalidade das larvas aumenta. Quando foi oferecida a concentração de 6×10^7 poliedros a cada larva a mortalidade larval foi de 99,4%. Em média as larvas morreram depois de 11, 8 e 6 dias após a ingestão do virus respectivamente quando mantidas nas temperaturas de 20, 25 e 30°C.

¹Engº Agrº, PhD - CNPMS/EMBRAPA - CX. P. 151 - 35700, Sete Lagoas/MG

²Engº Agrº, CNPMS/EMBRAPA